

05 de Setembro de 2006

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Agosto de 2006

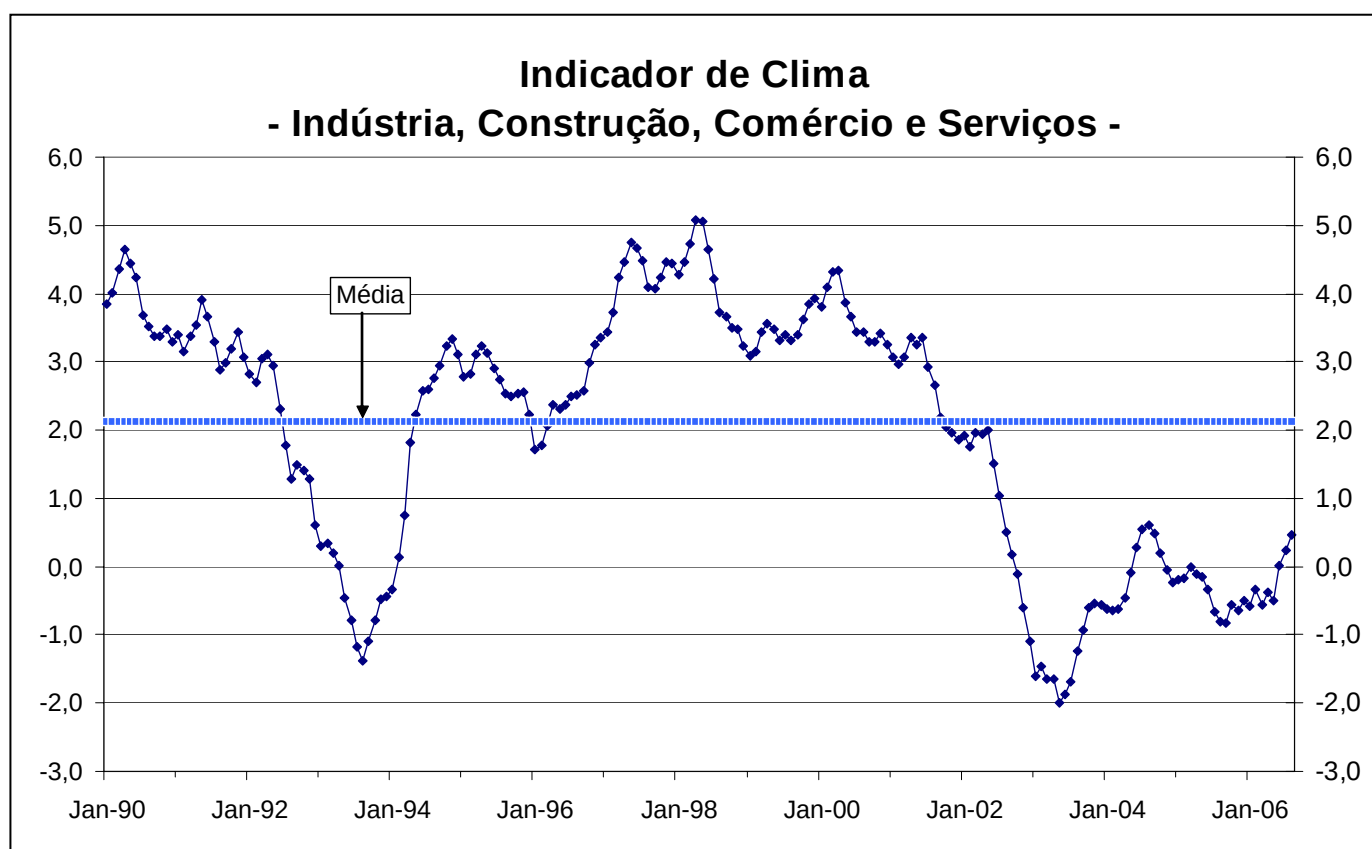
CONFIANÇA DAS EMPRESAS RECUPERA EM TODOS OS SECTORES, À EXCEPÇÃO DOS SERVIÇOS ONDE ESTABILIZA

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES MELHORA

Em Agosto, o Indicador de Clima¹ voltou a melhorar, o que acontece pelo terceiro mês consecutivo, atingindo o nível mais elevado desde Setembro de 2004.

Na Indústria Transformadora os níveis de confiança prolongaram o movimento de recuperação dos dois meses anteriores. Nos Serviços, o indicador de confiança estabilizou, após os fortes movimentos ascendentes dos dois meses anteriores. No Comércio, a confiança recuperou, comportamento que foi comum ao Comércio a Retalho e ao Comércio por Grosso. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança apresentou uma ligeira melhoria, porém sem se afastar substancialmente do mínimo desde Dezembro de 2003 registado no mês de Julho.

O indicador de confiança dos Consumidores melhorou, apresentando-se no melhor nível dos últimos catorze meses.



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

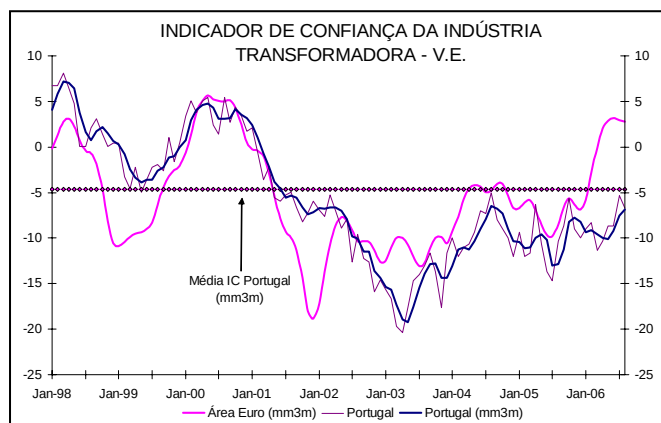
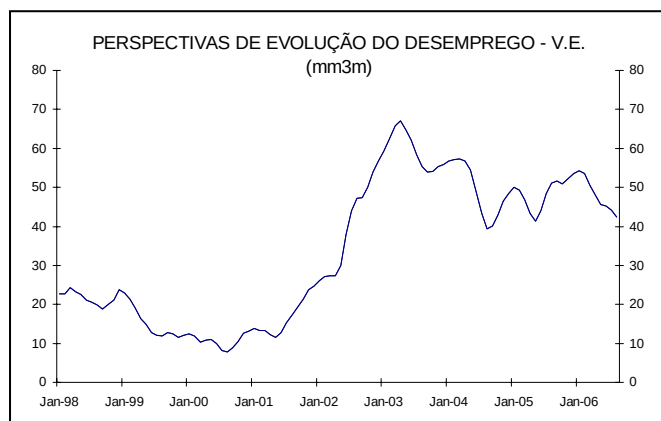
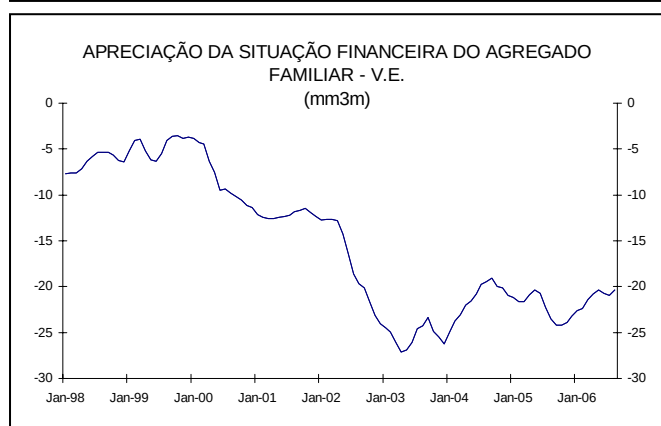
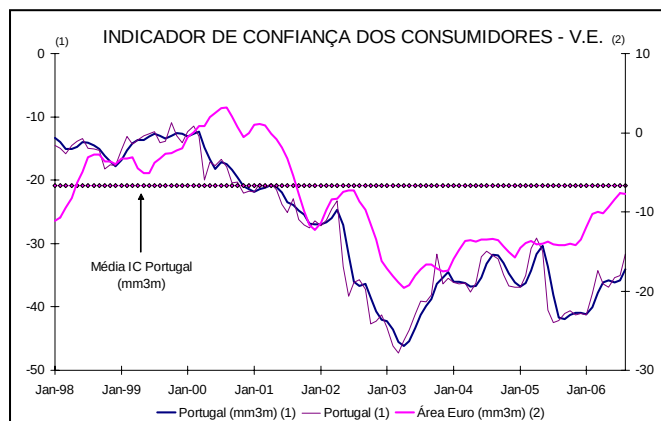
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Agosto o indicador de confiança dos Consumidores voltou a recuperar, atingindo o valor mais elevado desde Junho do ano transacto. A evolução observada no mês de referência deveu-se à recuperação de todas as componentes, com especial intensidade nas perspectivas sobre a situação económica do país. Será de notar que esta variável recuperou nos dois últimos meses, mas especialmente em Agosto, retomando o movimento ascendente iniciado em Setembro do ano passado. As expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar também recuperaram em Agosto, compensando quase totalmente o agravamento ocorrido nos três meses anteriores. As perspectivas sobre a evolução do desemprego desagravaram-se pelo sétimo mês consecutivo, registando o melhor valor desde Maio de 2005. As expectativas de realização de poupança prolongaram a leve tendência ascendente que se iniciou após o mínimo histórico da série registado em Setembro do ano passado.

A maioria das restantes variáveis também registou uma evolução favorável em Agosto. As opiniões sobre a situação económica do país nos últimos doze meses recuperaram de forma significativa, prolongando o perfil ascendente que se regista desde Novembro do ano transacto e atingindo o melhor valor dos últimos dois anos. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar voltaram a melhorar em Agosto, depois de nos dois meses precedentes se ter observado uma interrupção do movimento ascendente iniciado em Novembro passado. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços foram descendentes nos dois últimos meses, retomando a anterior tendência que tinha sido interrompida em Maio e Junho. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual têm vindo a recuperar tenuemente, após terem atingido o mínimo histórico em Maio. As opiniões sobre a poupança no momento actual desagravaram-se em Julho e Agosto, registando, no mês de referência, o melhor valor desde o final de 2004. Como excepção a tais evoluções favoráveis, refiram-se as perspectivas de compra de bens duradouros, que se agravaram ligeiramente nos dois últimos meses, mas ainda não anulando completamente a recuperação de Junho, que interrompera o movimento descendente dos quatro meses anteriores. Além disso, as apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar interromperam em Agosto a tendência ascendente iniciada em Janeiro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança recuperou em Agosto pelo terceiro mês consecutivo, contrariando a tendência descendente iniciada em Dezembro. O desagravamento



ocorrido no mês de referência deveu-se ao movimento nesse sentido verificado tanto nas opiniões sobre a procura global como sobre os stocks de produtos acabados. Por seu turno, as expectativas sobre a produção prevista deterioraram-se novamente e de forma mais intensa do que no mês passado.

As apreciações referentes à produção actual interromperam em Agosto a recuperação que se verificara nos quatro meses anteriores. A deterioração das opiniões que se constata no corrente mês deveu-se aos comportamentos verificados nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis, que mais do que compensaram a recuperação nos outros dois sectores, nos Bens Intermédios, prolongando o movimento ascendente que se verifica desde o passado mês de Abril, e nos Outros Bens de Equipamento, onde este movimento foi de forte intensidade e interrompeu a degradação que se verificava desde Março passado.

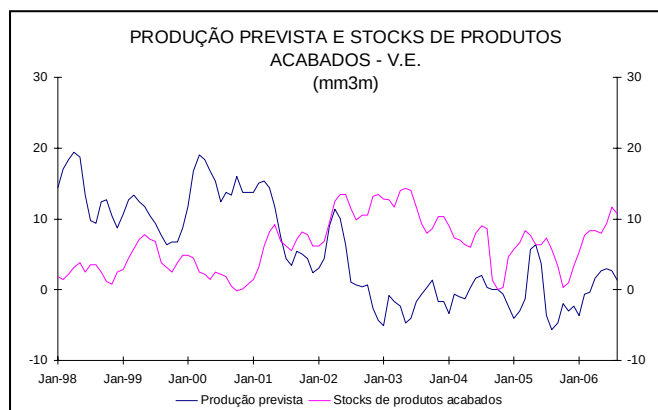
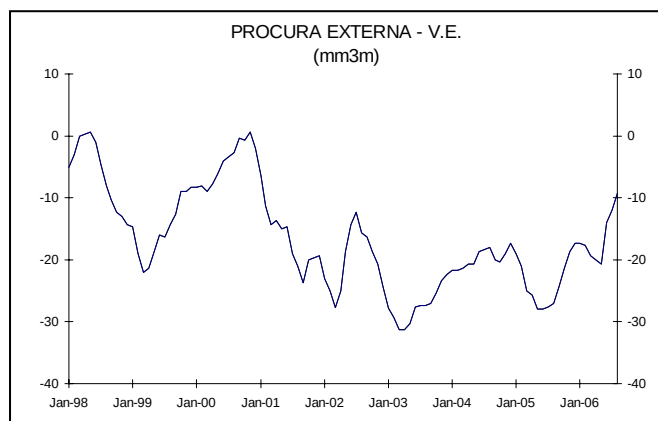
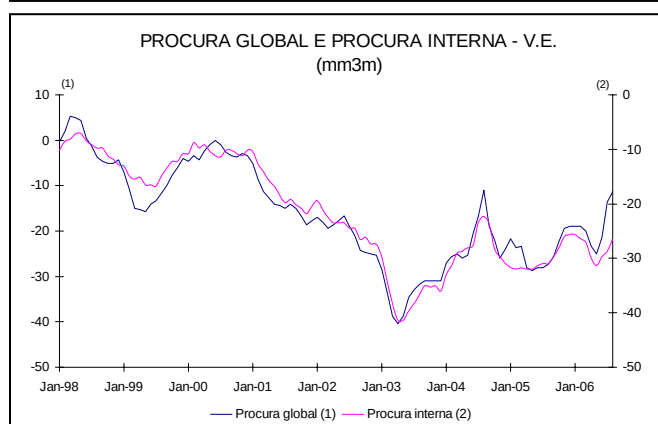
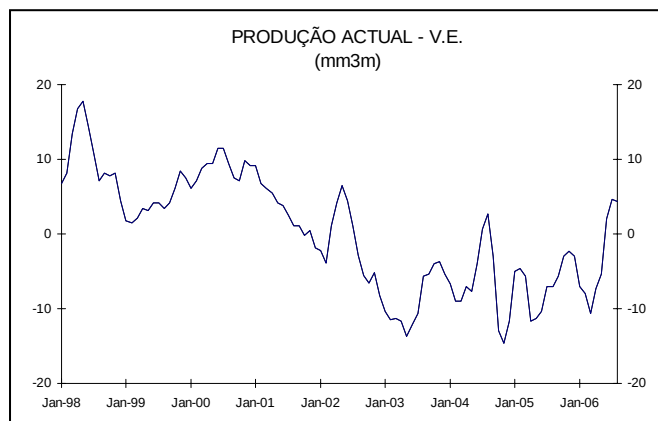
O indicador de procura global voltou a recuperar, o que resultou tanto da componente interna como da externa. O movimento ascendente deste mês foi comum a todos os agrupamentos, tal como tinha acontecido no mês passado.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados melhoraram, interrompendo a tendência de deterioração que se verificava desde Novembro de 2005. O movimento observado em Agosto resultou do comportamento dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Fabricação de Automóveis. Pelo contrário, os agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento prolongaram este mês a degradação verificada no mês passado.

Em Agosto, as perspectivas de produção apresentaram a segunda degradação consecutiva, após a melhoria que se verificara durante os cinco meses anteriores. A deterioração nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens de Consumo foi determinante para o comportamento do corrente mês, tendo anulado a melhoria observada nos restantes agrupamentos.

As expectativas sobre o emprego apresentaram em Agosto a sétima melhoria consecutiva, fixando um novo máximo para a série iniciada em Janeiro de 2003. A evolução agora verificada foi, tal como nos dois meses anteriores, generalizada a todos os agrupamentos.

Relativamente às perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação referente a Agosto revelou um movimento descendente face ao mês anterior. Tal comportamento resultou da sobreposição dos movimentos nesse sentido, verificados nos agrupamentos de Fabricação Automóvel e de Bens Intermédios, ao movimento ascendente ocorrido nos Bens de Consumo e à estabilização nos Outros Bens de Equipamento. Em termos homólogos, o indicador continua a situar-se acima do valor registado no ano anterior, mas esse diferencial foi menos intenso do que nos três meses anteriores.



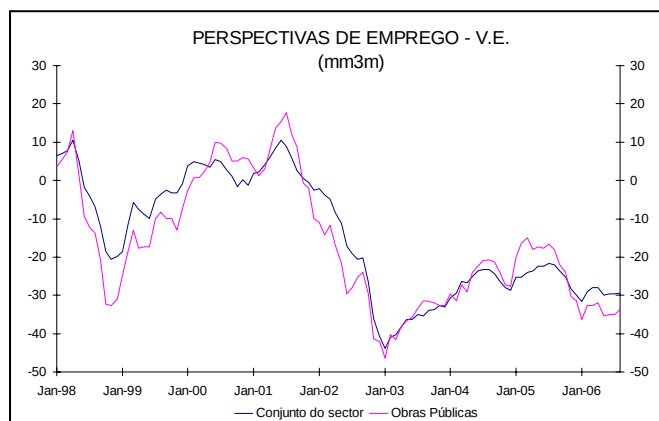
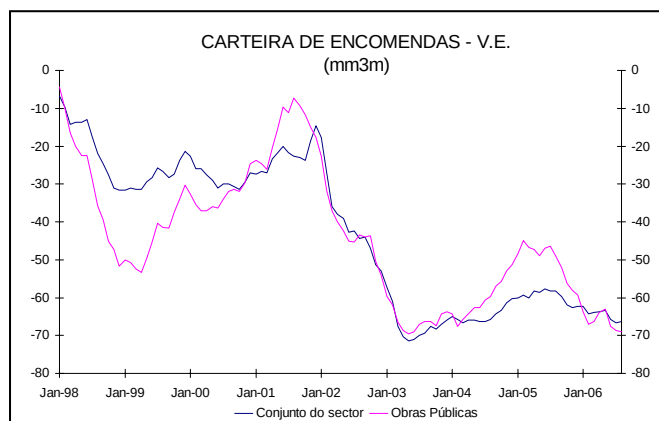
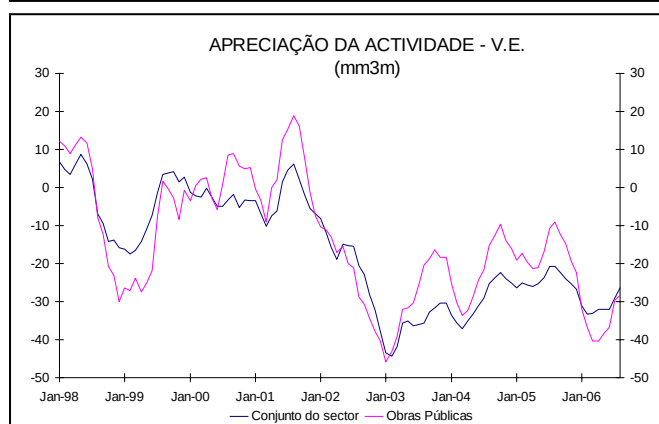
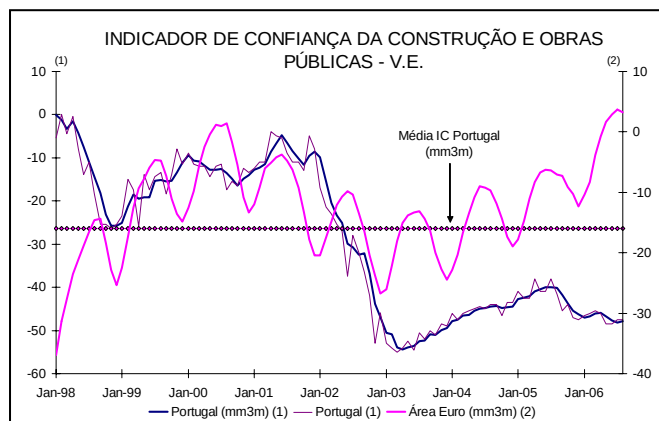
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas recuperou ligeiramente, interrompendo a tendência descendente iniciada em Agosto de 2005, embora não se afastando significativamente do valor mínimo desde Dezembro de 2003, atingido no mês anterior. A evolução no período de referência foi determinada pela melhoria das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspectivas de emprego.

À semelhança do ocorrido em Julho, as apreciações relativas à actividade recuperaram, atingindo o nível mais elevado desde Novembro passado. O movimento do mês corrente resultou dos desagravamentos observados nos dois subsectores. Ambas as componentes da Construção de Edifícios apresentaram andamentos favoráveis, destacando-se a intensa melhoria verificada na componente de Não Residenciais, onde se registou o valor mais favorável desde Outubro de 2002. Nas Obras Públicas esta variável recuperou pelo quarto mês consecutivo, embora menos significativamente do que nos três meses anteriores, confirmando-se o seu afastamento em relação ao mínimo de três anos observado em Março e Abril. Em Agosto, as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram um ténue desagravamento, observando-se comportamentos opostos a nível subsectorial. Deste modo, enquanto nas Obras Públicas se atingiu o mínimo desde Junho de 2003, na Construção de Edifícios interrompeu-se o perfil negativo iniciado em Fevereiro, devido à melhoria observada na Construção de Habitação e apesar da deterioração registada na Construção de Edifícios Não Residenciais.

As perspectivas de emprego desagravaram-se, em resultado da recuperação observada nas Obras Públicas. A degradação na Construção de Edifícios deveu-se a ambas as suas componentes, destacando-se a de Não Residenciais, onde este movimento foi mais expressivo. As expectativas relativas aos preços prolongaram o perfil descendente iniciado em Maio. No mês de referência, esse andamento resultou do comportamento da Construção de Edifícios, que foi determinado pela Construção de Habitação, enquanto a Construção de Edifícios Não Residenciais apresentou um ligeiro movimento em sentido contrário, não se afastando, no entanto, do mínimo da série iniciada em Abril de 1997, registado no mês anterior. Nas Obras Públicas verificou-se uma leve subida deste indicador, interrompendo o perfil descendente dos quatro meses anteriores.

Em Agosto, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade estabilizou face ao mês anterior, uma vez que o aumento na Construção de Edifícios, resultante do comportamento observado na Construção de Habitação, foi anulado pela diminuição nas



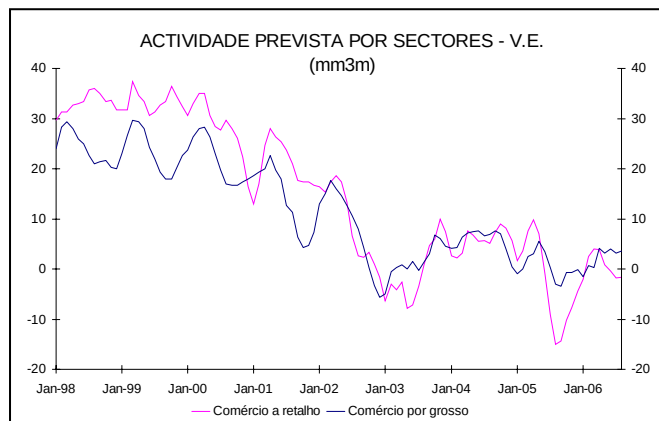
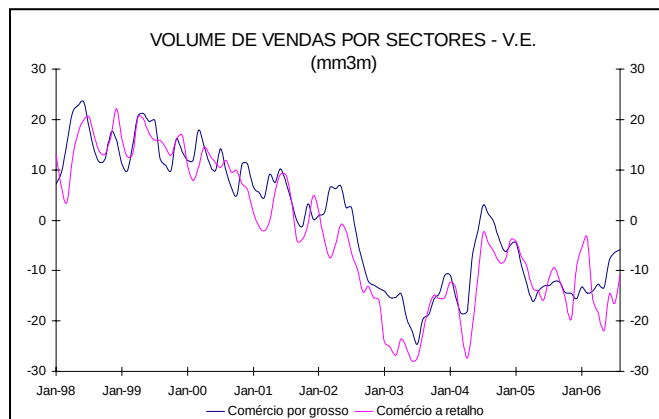
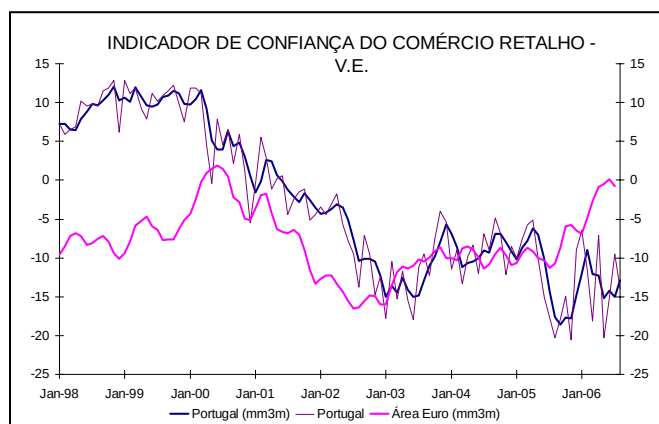
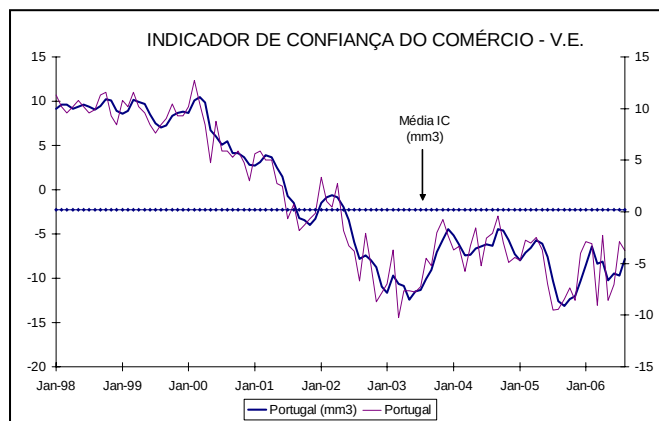
Obras Públicas, onde se interrompeu o movimento ascendente iniciado em Abril.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Agosto, o indicador de confiança do Comércio melhorou, devido ao comportamento de ambos os subsectores, atingindo o valor mais favorável dos últimos seis meses. É de notar que no Comércio por Grosso se registou o nível máximo desde Outubro de 2004. No mês de referência o andamento favorável do indicador foi determinado pela evolução de todas as suas componentes, opiniões sobre a actividade corrente, avaliações sobre as existências e perspectivas de actividade.

O desagravamento registado nas opiniões sobre a actividade corrente veio acentuar o comportamento dos dois meses anteriores, em consequência da recuperação observada em ambos os subsectores, mais expressiva no Comércio por Grosso, onde esta variável atingiu o máximo desde Abril de 2002. No Comércio a Retalho, a melhoria observada em Agosto mais do que compensou a deterioração ocorrida em Julho, ainda que o indicador continue muito aquém do máximo dos últimos anos alcançado em Fevereiro passado. As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram, o que se deveu quer ao Comércio a Retalho, onde este movimento foi especialmente intenso, quer ao Comércio por Grosso, onde se atingiu o nível mais favorável desde Janeiro de 2005. A melhoria observada nas avaliações sobre as existências em armazém foi determinada pela forte recuperação apresentada pelo Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso esta variável piorou, registando o valor mais desfavorável desde Agosto de 2004. As apreciações relativas aos preços interromperam a tendência ascendente observada desde Janeiro, depois de se ter atingido no mês anterior o máximo da série iniciada em Junho de 1994. A evolução no mês em análise reflecte o andamento de ambos os subsectores, destacando-se, no entanto, o Comércio a Retalho, onde este movimento foi mais significativo.

As perspectivas de encomendas a fornecedores recuperaram em Agosto, em consequência do mesmo movimento ocorrido em ambos os subsectores, prolongando a tendência ascendente iniciada em Outubro. No Comércio por Grosso, deu-se o sétimo desagravamento consecutivo, o que posicionou esta variável no máximo desde Junho de 2004. As perspectivas de actividade melhoraram, em resultado do comportamento dos dois subsectores. As expectativas sobre a criação de emprego também recuperaram, prolongando o andamento favorável verificado desde Janeiro, apresentando o nível mais elevado desde Junho e Fevereiro de 2002, no Comércio por Grosso e a Retalho, respectivamente. As perspectivas referentes aos preços nos próximos três meses retomaram o perfil descendente



iniciado em Março, devido ao movimento no mesmo sentido observado no Comércio por Grosso, onde se registou o valor mais baixo do último ano.

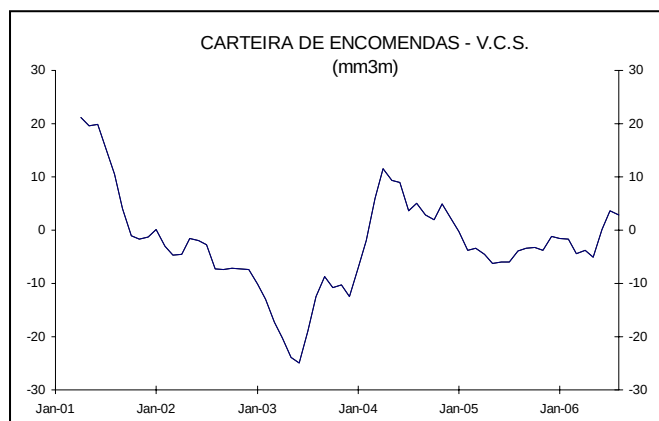
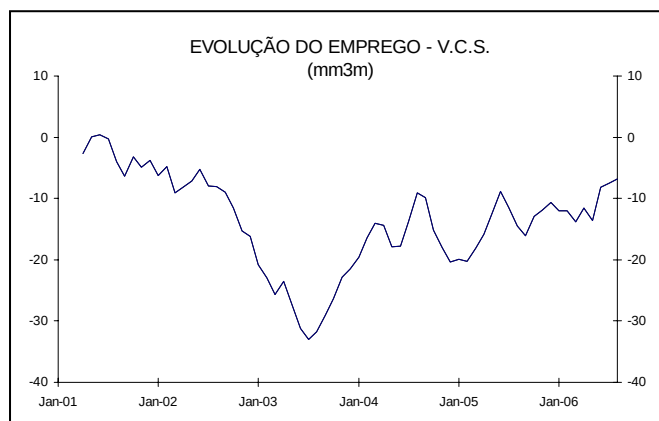
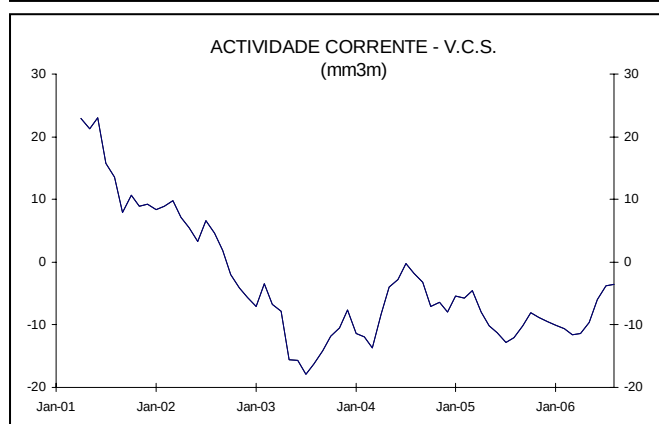
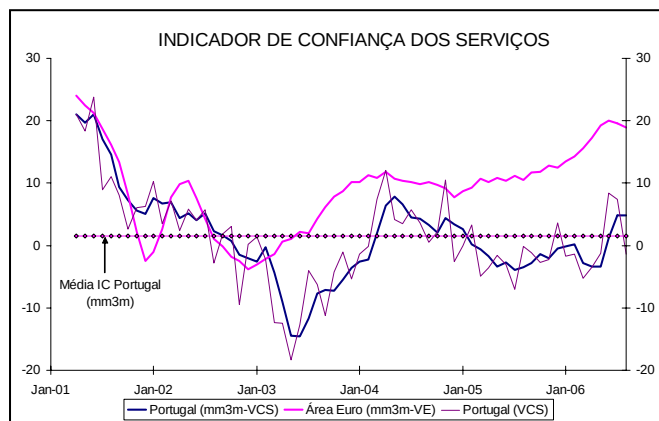
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços permaneceu em Agosto no melhor valor desde Junho de 2004 e que foi atingido em Julho após ter recuperado de forma significativa nos dois meses anteriores. A estabilização de Agosto resultou da compensação das evoluções favoráveis das perspectivas de procura e da actividade no mês, pelo movimento desfavorável ocorrido nas apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas. As perspectivas de procura e as apreciações sobre a actividade corrente recuperaram em Agosto, o que sucede pelo terceiro e quinto mês consecutivo, respectivamente, se bem que os movimentos anteriores tenham sido mais intensos. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se em Agosto, depois de terem recuperado de forma significativa nos dois meses anteriores.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual apresentaram melhorias significativas nos últimos três meses, compensando parcialmente o acentuado perfil descendente ocorrido entre Fevereiro e Maio passados. As opiniões quanto à evolução recente do emprego também recuperaram nos últimos três meses, atingindo o valor máximo desde Junho de 2002. Porém, em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego agravaram-se nos dois últimos meses, interrompendo a intensa recuperação que ocorrera entre Abril e Junho. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se, à semelhança do sucedido em Julho, abaixo dos respectivos valores homólogos.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do sucedido nos oito meses anteriores. De entre estas, destaque-se a divisão "Saneamento, higiene pública e actividades similares" que registou melhorias significativas em quase todas as variáveis. Refira-se ainda a divisão de "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos", também pela intensidade das melhorias apresentadas. Note-se que a divisão de "Actividades imobiliárias" mantém andamentos favoráveis significativos na quase totalidade das variáveis desde Outubro de 2005. As únicas divisões que registaram um maior número de indicadores com comportamentos desfavoráveis foram as de "Transportes aéreos" e de "Transportes por água", o que no segundo caso já sucede pelo quarto mês consecutivo.

Próximo destaque será divulgado no dia 3 de Outubro de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,4	7,2	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,3	11,4	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,1	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,5	7,2	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,2	9,9	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,1	5,3	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,4	9,2	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,7	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,1	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,3	7,7	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,2	12,4	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,0	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-5,6	14,5	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,9	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,0	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,1	12,8	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,8	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,0	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,4	7,6	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-23,5	15,8	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-38,8	17,5	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8,3	15,0	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,9	11,8	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,6	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,6	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,7	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,6	8,9	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,1	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89
	Ago-05	Mar-06	Abr-06	Mai-06	Jun-06	Jul-06	Ago-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-12,9	-9,6	-10,0	-10,1	-9,2	-7,6	-6,9
2 Procura Global (a)	-27,3	-20,0	-23,3	-25,0	-21,3	-13,7	-11,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-5,7	-0,3	1,7	2,7	3,0	2,7	1,3
4 Existências em Armazém (a)	5,7	8,3	8,3	8,0	9,3	11,7	10,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-3,4	-2,8	-3,4	-3,4	1,2	4,8	4,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-12,0	-11,6	-11,4	-9,7	-8,0	-3,7	-3,6
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	5,6	7,7	5,1	4,6	9,4	14,5	15,0
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-3,9	-4,5	-3,8	-5,0	0,2	3,7	2,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-12,6	-8,3	-8,1	-10,2	-9,5	-9,7	-7,8
10 -Comércio por Grosso (b)	-8,4	-5,1	-4,6	-6,1	-5,5	-5,3	-3,7
11 -Comércio a Retalho (b)	-17,6	-12,1	-12,3	-15,2	-14,2	-15,0	-12,9
12 Actividade no Mês (b)	-24,0	-19,8	-20,4	-23,7	-21,8	-21,3	-17,4
13 - Comércio por Grosso (b)	-19,1	-14,3	-14,7	-17,5	-16,1	-14,8	-9,3
14 - Comércio a Retalho (b)	-29,8	-26,5	-27,3	-31,1	-28,6	-29,1	-27,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-8,4	1,9	4,0	2,1	2,0	0,9	1,3
16 - Comércio por Grosso (b)	-3,1	0,3	4,2	3,2	4,0	3,2	3,6
17 - Comércio a Retalho (b)	-15,0	3,9	3,9	0,8	-0,4	-1,8	-1,6
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,3	7,1	8,0	9,1	8,6	8,7	7,3
19 - Comércio por Grosso (b)	3,1	1,4	3,2	3,9	4,5	4,2	5,4
20 - Comércio a Retalho (b)	8,2	13,7	13,4	15,3	13,6	14,1	9,7
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-40,2	-46,0	-45,8	-46,7	-47,7	-48,2	-47,8
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-58,3	-64,0	-63,7	-63,3	-65,7	-66,7	-66,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-22,0	-28,0	-28,0	-30,0	-29,7	-29,7	-29,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-41,7	-37,8	-36,1	-35,8	-36,2	-35,8	-34,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-22,8	-18,8	-17,6	-18,3	-19,1	-19,5	-17,7
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-39,3	-29,8	-27,0	-27,6	-28,8	-28,4	-25,4
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	51,2	50,6	48,1	45,7	45,2	44,2	42,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-53,6	-52,0	-51,9	-51,7	-51,6	-50,9	-50,6
29 Indicador de Clima ****	-0,8	-0,6	-0,4	-0,5	0,0	0,2	0,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

– Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

– Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

– Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

– Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

– Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os *inquéritos* qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Agosto de 2006

10 / 10